

# SEMANA UFPR



**UFPR CELEBRA 105 ANOS EM SOLENIDADE  
MARCADA PELA DEFESA DAS UNIVERSIDADES  
PÚBLICAS FEDERAIS**



**PRESTE  
ATENÇÃO**



**NOTAS**



**UFPR  
NA MÍDIA**



**PRODUÇÃO  
ACADÊMICA**



**PERFIL**



**DIÁLOGO  
COM A  
GESTÃO**

# UFPR 105 ANOS

## UFPR CELEBRA 105 ANOS EM SOLENIDADE MARCADA PELA DEFESA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS



Universidade mais antiga do Brasil, a UFPR celebrou seus 105 anos na última quinta-feira (14) em clima de festa e também de denúncia da crise enfrentada pelas instituições federais de ensino superior. A cerimônia – uma sessão solene do Conselho Universitário realizada no Teatro da Reitoria – foi marcada

por palavras de afirmação do papel essencial das universidades públicas para o desenvolvimento do País e de resistência às tentativas de enfraquecimento do sistema federal de ensino superior.

“Não nos calaremos enquanto finalmente não perceberem que não há futuro sem universidades públicas, fortes, pujantes e autônomas, enquanto não perceberem que sem as universidades não haverá pontes seguras para o futuro”, afirmou o reitor Ricardo Marcelo Fonseca em seu discurso. Ele destacou que, apesar de ter vivido um ano difícil, a UFPR se mantém forte: “A UFPR termina o ano pulsante, grande e altiva, olhando para o futuro com confiança e

esperança. Uma instituição como a UFPR é motivo de orgulho para todo o Brasil”.

A vice-reitora, Graciela Inês Bolzón de Muniz, também destacou o papel da UFPR. “Nos seus 105 anos, a UFPR provou a cada dia o papel fundamental que tem para a sociedade brasileira e para o mundo. Somamos mais de um século de investigação qualificada nas mais diversas áreas. A cada ano, acumulamos saberes, divulgamos os resultados, contribuimos para uma vida melhor”, afirmou.

A solenidade reuniu ex-reitores, professores, alunos, servidores técnico-administrativos e convidados. Foi aberta com uma apresentação

especial dos grupos artísticos da Universidade – o Madrigal, o Coral e a Têssera Companhia de Dança.

Depois, a UFPR homenageou integrantes da comunidade universitária que se destacaram em suas áreas de atuação. Eles receberam certificados entregues pelo reitor e pela vice-reitora.

Uma queima de fogos do alto do Edifício Dom Pedro II encerrou as comemorações pelos 105 anos da UFPR.

Veja todas as fotos pelo link abaixo,



# UFPR 105 ANOS

## EX-REITORES DESTACAM IMPORTÂNCIA DA UFPR PARA O PARANÁ E O BRASIL

“Nestes 105 anos, a Universidade formou profissionais de qualidade em todas as áreas, garantindo uma massa crítica importante para o desenvolvimento do nosso Estado. Ela se transformou em uma instituição de grande porte que está presente em todas as regiões do Estado. Começou pequena, com um grande sonho do Victor Ferreira do Amaral. As gerações sucessivas responderam a este sonho e consolidaram a instituição como uma grande universidade.”

**Carlos Alberto Faraco, reitor no período 1990-1994**

“A Universidade Federal do Paraná é motivo de orgulho para todos nós, por sua produção acadêmica e científica, formação de excelência e presença na comunidade.”

**Professora Márcia Helena Mendonça, reitora no ano de 2008**

“As universidades vêm sofrendo ataque intenso do aparelhamento jurídico e de setores da sociedade e da mídia. Por isso, uma comemoração como esta deve ser marcada pela defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade. Nenhuma Nação do mundo se desenvolveu sem educação e sem uma política científica consistente e de qualidade.”

**José Henrique de Faria, reitor no período 1994-1998**

“A UFPR é pujante. Tem uma força interior que independe das gestões. Sua missão é oferecer a educação de qualidade que o povo brasileiro e paranaense merece. Nós sempre tivemos crises, mas a grande façanha da UFPR é justamente esta: sair das crises revigorada.”

**Professor Carlos Moreira Júnior, reitor no período 2002-2008**

# UFPR 105 ANOS

## EM NOTA, DIRETORES E VICES DE SETOR REPUDIAM TENTATIVAS DE DESMORALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES

Diretores e vice-diretores de Setor da UFPR divulgaram, durante a solenidade em comemoração aos 105 anos, uma Nota em Defesa da Universidade Pública Brasileira. O texto foi lido pela diretora do Setor de Ciências Humanas, professora-doutora Lígia Negri, que foi longamente aplaudida ao final da leitura.

“As ações recentemente levadas a cabo pela Polícia Federal junto a diversas Universidades Federais são uma clara estratégia de desmoralização pública dessas Instituições e merecem nosso mais veemente repúdio. Os diretores e vice-diretores dos Setores da UFPR nos somamos às diversas manifestações da comunidade científica, acadêmica

e cultural brasileira e internacional de repúdio a essas ações”, dizem os diretores e vice-diretores.

**“AS AÇÕES RECENTEMENTE LEVADAS A CABO PELA POLÍCIA FEDERAL JUNTO A DIVERSAS UNIVERSIDADES FEDERAIS SÃO UMA CLARA ESTRATÉGIA DE DESMORALIZAÇÃO PÚBLICA DESSAS INSTITUIÇÕES E MERECEM NOSSO MAIS VEEMENTE REPÚDIO.”**

A nota destaca a posição do reitor Ricardo Marcelo Fonseca em apoio às universidades públicas e ressalta

que o grupo defende a transparência nas ações administrativas e no trato com o patrimônio público, mas também a condução responsável de investigações: “Precisamos nos perguntar a que serve essa espetacularização: meros indícios mobilizam aparatos repressivos desproporcionais contra as Universidades, enquanto flagrantes explícitos de políticos são relevados. Por que não se destacam, na mesma proporção, os grandes feitos das universidades públicas? Há muitos interesses em jogo, inclusive o de grupos econômicos favoráveis à privatização do ensino superior”.



# UFPR 105 ANOS

## COMUNIDADE CONHECE PEÇAS COMEMORATIVAS DOS 105 ANOS

Durante a sessão solene do COUN no dia 14, a UFPR apresentou à comunidade universitária as peças produzidas pela Superintendência de Comunicação para as comemorações dos 105 anos: a marca-símbolo da celebração, o selo comemorativo, o marcador de página e outros materiais gráficos. A universidade também lançou o Anuário 2017, que contém um balanço do trabalho da Reitoria, das pró-reitorias e de outras unidades da UFPR ao longo do ano, além da Agenda 2018 e da nova edição da Revista Ciência UFPR.



# UFPR 105 ANOS

## UFPR: RESULTADO DA LUTA DE MUITOS

Sonho do político, jornalista e historiador José Francisco da Rocha Pombo, a ideia de se criar uma universidade no estado do Paraná já era cogitada desde 1892, quando ele lançou, na Praça Ouvidor Pardinho, a pedra fundamental de uma futura instituição de ensino.

Porém, foi a partir da aprovação, em 1911, da Lei Orgânica no Ensino Superior e Fundamental da República, chamada de Lei Rivadavia Correia, que a liberdade de ensino no território nacional foi instituída, permitindo a criação de universidades particulares.

Assim, no dia 19 de dezembro de 1912, Victor Ferreira do Amaral e Silva liderou a criação efetiva da Universidade do Paraná. Era uma época de progresso da economia paranaense, devido à abundante produção e ao próspero comércio da erva-mate. “O dia 19 de dezembro representou a emancipação política do Estado e deve também representar sua emancipação intelectual”, afirmou Victor Ferreira do Amaral.

Em 1913, a universidade começou a funcionar como instituição particu-

lar. Os primeiros cursos ofertados foram Ciências Jurídicas e Sociais; Engenharia; Medicina e Cirurgia; Comércio; Odontologia; Farmácia e Obstetrícia.

**“EM SEUS 105 ANOS DE EXISTÊNCIA, A UFPR POSSUI 135 CURSOS DE GRADUAÇÃO COM CERCA DE 30 MIL ALUNOS MATRICULADOS.”**

Durante a Primeira Guerra Mundial (1914), uma lei determinou o fechamento das universidades particulares, numa tentativa do governo federal de centralizar o poder sob as instituições de ensino superior. A forma encontrada na época para adequar-se à lei e continuar funcionando foi desmembrar a instituição em faculdades autônomas, cada um reconhecida individualmente pelo governo.

Restaurada a universidade, em 1946

iniciou-se a batalha pela sua federalização. Flávio Suplicy de Lacerda, reitor à época, mobilizou as lideranças do estado e, em 1950, passou a chamar-se Universidade Federal do Paraná, uma instituição pública e gratuita. Adotou-se o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, norteando as atividades da universidade em direção ao desenvolvimento da comunidade em que está inserida.

Com sua federalização, a instituição passou por uma fase de expansão. A construção do Hospital de Clínicas (1953), do Complexo da Reitoria (1958) e do Centro Politécnico (1961) representou sua consolidação.

À medida que o Paraná e Curitiba foram se desenvolvendo, com o crescimento dos centros urbanos e o aumento considerável de sua população, a UFPR também se expande, chamada a dar respostas ao novo panorama apresentado.

Em 1985, pela primeira vez a comunidade universitária elegeu seu reitor democraticamente, com a participação de alunos, professores e servidores; e abre o debate sobre o papel da UFPR

na sociedade paranaense.

A partir da década de 90, investir em ciência e tecnologia tornou-se prioridade. As instituições de ensino superior passaram a ter papel fundamental, desenvolvendo áreas interdisciplinares relacionadas a questões ambientais e à melhoria da qualidade de vida da população.

Para desempenhar seu papel, a estrutura física da UFPR foi ampliada, além de se expandir para outros municípios do estado com as unidades isoladas das fazendas experimentais e os museus. Em seguida, vieram o Centro de Estudos do Mar; Setor Palotina; Campus Litoral; Campus Avançado de Jandaia do Sul; e Campus Toledo.

Em seus 105 anos de existência, a UFPR possui 135 cursos de Graduação com cerca de 30 mil alunos matriculados. A Pós-Graduação contempla 142 cursos entre especializações, mestrado e doutorado, nos quais estudam mais de 15 mil alunos. E, colaborando para o funcionamento da instituição, trabalham cerca de cinco mil servidores docentes e técnico-administrativos.

# UFPR 105 ANOS

## DISCURSO DO REITOR RICARDO MARCELO FONSECA NA SOLENIDADE COMEMORATIVA DOS 105 ANOS DA UFPR

Dois mil e dezessete. O centésimo quinto ano da vida da Universidade Federal do Paraná, a mais antiga do Brasil. Um ano difícil.

Ano em que Graciela, eu e toda uma nova equipe, na Universidade e no Complexo Hospital de Clínicas, começamos a encarar o desafio – talvez o maior desafio de nossas vidas – de conduzir essa instituição que se constitui seguramente, como já foi dito, a “maior invenção dos paranaenses”. Pois é a instituição reconhecida como o maior repositório de saberes, da ciência e da tecnologia da nossa sociedade. Instituição que é a maior responsável pela formação do nosso caminho, pela projeção das luzes, por ser a natural vanguarda, por mostrar o caminho aos jovens de hoje e aos jovens de

todas as gerações, há mais de um século.

**“COMO ENSINAVA O PROFESSOR RUY WACHOWSKI, TODA CONJUNTURA DEVE RESPONDER AOS REPTOS QUE SEU TEMPO LHE COLOCA. E ASSIM O FIZEMOS: RESPONDEMOS. SUBSISTIMOS. E RESISTIMOS.”**

Ano difícil porque encontramos desafios de todas as ordens. O desafio de ver cortes e contingenciamentos orçamentários que não se viam nas universidades federais há décadas. O desafio, portanto, de fazer a universidade continuar funcionando, e continuar pulsante, em meio à

carência de toda ordem de recursos. O desafio de prosseguir produzindo ciência e tecnologia – e nós, universidades públicas, somos de longe, as maiores responsáveis pela sua produção em nosso país – no momento dos cortes mais brutais nessa área, como se tratassem de mera despesa pública, e não de um verdadeiro investimento imprescindível para nosso país e para as novas gerações. O desafio de estarmos num tempo em que as Universidades públicas estão sob ataque midiático, mas não apenas. O desafio de estarmos num tempo em que as Universidades públicas aparentemente são o alvo principal do controle, do moralismo administrativo e da sanha punitivista. O desafio de resistir aos ataques persistentes contra a nossa auto-

nomia. O desafio de gerir essa crise numa instituição que é por excelência crítica, politizada, pulsante, e nela buscar uma forte unidade dentro da diversidade.

Ano difícil. Mas como ensinava meu professor nessa universidade, Ruy Wachowski, toda conjuntura deve responder aos reptos que seu tempo lhe coloca. E assim o fizemos: respondemos. Subsistimos. E resistimos.

A UFPR, nesse ano, buscou colocar-se cada vez mais como sujeito ativo, quer dos pungentes debates que afligem esse tempo histórico confuso em que vivemos (e assim fizemos num ciclo chamado “UFPR Pensando o Brasil”, que se iniciou agora e prosseguirá até o final dessa

# UFPR 105 ANOS

gestão), quer erguendo a voz quando, à revelia de nossa autonomia universitária, buscaram nos seccionar e amputar, quer quando nossa situação orçamentária foi sendo objeto de aparente insensibilidade geral, quer quando as universidades Brasil a fora – e seus dirigentes – foram sendo desabusadamente expostos, criminalizados e desrespeitados. Não nos calam. E não nos calaremos enquanto finalmente não perceberem que não há futuro sem Universidades públicas, fortes, pujantes e autônomas, enquanto não perceberem que sem as universidades não haverá pontes seguras para o futuro.

Ano difícil, mas em que a UFPR chega ao final, em pleno funcionamento, plena de conquistas. E dentre tantos êxitos que tivemos, tantos avanços que logramos em meio às dificuldades, cito apenas dois: os êxitos de

nossa pós-graduação “stricto sensu” (M/D), que nos resultados da avaliação ocorrida nesse ano ingressou num outro patamar, tendo sua excelência nacional e internacionalmente reconhecida e sua liderança em nível estadual e nacional sedimentada, entre as grandes universidades. Ano em que esse eixo da qualidade – que deve ser sempre a marca de quem caminha na direção das fronteiras do conhecimento – pôde se aliar com o necessário eixo da inclusão: Apesar da crise, as políticas de assistência estudantil – cada vez mais necessárias nas universidades federais – não retrocederam um passo. Nenhuma – repito, nenhuma! – bolsa assistencial foi cortada. Além disso, foi criado nesse ano um órgão singular, exemplar e permanente – a Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade – vocacionada para ser o lugar da

cultura dos direitos das minorias, do exemplo que a instituição universitária deve dar a todas as esferas sociais que padeçam de intolerância ou de déficit de cidadania.

Ano difícil, ano de superação. E sendo ano de superação, mas também de avanços, de conquistas, devo dizer que é absolutamente necessário que esse momento também seja de reconhecimentos. Pois como diz João Cabral de Mello Neto:

um rio precisa de muito fio de água para refazer o fio antigo que o fez. Salvo a grandiloquência de uma cheia lhe impondo interina outra linguagem, um rio precisa de muita água em fios para que todos os poços se enframem.

Em primeiro lugar a todos aqueles que foram responsáveis, no passado, por pavimentar esse caminho que a UFPR trilha hoje. O presente é síntese do que nos antecedeu, não haveria uma senda percorrida por

**“NÃO NOS CALAREMOS ENQUANTO FINALMENTE NÃO PERCEBEREM QUE NÃO HÁ FUTURO SEM UNIVERSIDADES PÚBLICAS, FORTES, PUJANTES E AUTÔNOMAS, ENQUANTO NÃO PERCEBEREM QUE SEM AS UNIVERSIDADES NÃO HAVERÁ PONTES SEGURAS PARA O FUTURO.”**

. nós se antes alguém não as tivesse desbastado E quero me referir aqui às pessoas, que há tantos anos (aos aposentados e aos que ainda contribuem para a UFPR) fazem dessa instituição aquilo que ela é. E, ao reconhecer que portanto só seguimos os passos dos que nos precederam, quero homenagear aqui aos ex-reitores, que com muito orgulho prestigiam essa cerimônia... Ao fazê-lo homenageio todas as

# UFPR 105 ANOS

equipes que os acompanharam, além de todas as gerações de professores e servidores técnicos que nos precederam.

Reconhecimento à minha querida vice-reitora, Graciela Bolzón de Muniz: pesquisadora modelo, professora modelo, gestora modelo, mãe modelo – e a partir desse ano também avó modelo – que caminha comigo cada passo com sua doçura, na sua solidariedade e com seu inabalável compromisso com a Universidade federal do paraná e com a ciência. Esse ano, Graciela querida, não foi simples para você, mas tenho certeza que o horizonte diante de nós   reluzente,   tranquilo,   bonito, e de qualquer modo você pode contar sempre com nossa confiança, nosso apoio, nosso carinho e nossa solidariedade.

Reconhecimento também   maravilhosa equipe que eu tenho a honra

de, junto com a Graciela, compor: aos pr -reitores, superintendentes, assessores, coordenadores, que com imenso compromisso têm vestido a camisa da UFPR com desprendimento, com grandeza institucional e com muita solidariedade. No discurso de posse no ano passado eu havia dito... Digo agora que – não sei se com tanto custo pessoal – vocês foram maravilhosos.

**“UM RECONHECIMENTO ÀQUELES E ÀQUELAS QUE FAZEM COTIDIANAMENTE A NOSSA UFPR, QUE COTIDIANAMENTE CONSTROEM, ATO POR ATO, FRASE POR FRASE, IDEIA POR IDEIA, DESEJO POR DESEJO, A NOSSA GRANDE UNIVERSIDADE.”**

Reconhecimento aos integrantes de nossos conselhos superiores –

CEPE, COPLAD, CONCUR e COUN – aqui hoje presentes nos praticáveis. Exercitamos todos a democracia universitária, buscamos o consenso dentro do natural dissenso, investimos num diálogo permanente, nos esforçamos por elevar o espírito da discussão institucional e diminuir o espírito meramente corporativo ou ressentido na dire o de atingir o bem maior para toda a institui o. E quero agradecer, com sinceridade, o apoio que tive dos conselhos diante das dificuldades que 2017 nos apresentou. Dentre os conselheiros, um agradecimento em particular aos diretores de setor – que compartilharam as agruras da estiagem orçamentária – que, de modo massivo, demonstraram também competência e espírito institucional elevado.

Mas gostaria sobretudo de fazer um reconhecimento àqueles e àqueles

que fazem cotidianamente a nossa UFPR, àqueles e àqueles que cotidianamente constroem, ato por ato, frase por frase, ideia por ideia, desejo por desejo, a nossa grande universidade. Quero reconhecer a cada um e a cada uma dos docentes, dos servidores e servidoras técnico administrativos e estudantes que são a energia pulsante e contínua da nossa universidade, o verdadeiro dínamo que faz de nós aquilo que somos. Nos programas de p s-gradua o, nos cursos de gradua o, nos centros acad micos, nas secretarias, nas unidades administrativas das pr -reitorias, no nosso Hospital de Clínicas, nos laboratórios, nas salas de aula, onde seja ou onde estejam, saibam que vocês são a alma e o cora o que faz a institui o, sempre com muita determina o, pulsar e seguir adiante.

Ano difícil, mas ano superado. E ano

# UFPR 105 ANOS

que merece, sem qualquer dúvida, ser intensamente comemorado e celebrado. Completamos, na nossa já secular existência, 105 anos de funcionamento institucional contínuo, o que faz de nós a Universidade mais antiga do nosso país.

**“CHEGAMOS AOS 105 ANOS FAZENDO COM QUE O NOSSO “TEMPLO DA LUZ” CONTINUE A SER CELEIRO CIENTÍFICO, POLÍTICO E INTELLECTUAL DOS PARANAENSES, E DOS MAIORES MOTIVOS DE SEU ORGULHO.”**

E creio que chegamos aos 105 anos realizando o sonho – que antes havia sido frustrado – do visionário Rocha Pombo. Creio que chegamos aos 105 honrando o legado de Vitor

Ferreira do Amaral, Nilo Cairo, de Hugo Simas. Chegamos aos 105 anos fazendo com que o nosso “Templo da Luz” (como era chamado por Romário Martins o Prédio Histórico de nossa Universidade, na Praça Santos Andrade) continue a ser celeiro científico, político e intelectual dos paranaenses, e dos maiores motivos de seu orgulho. E também do nosso orgulho. O orgulho, hoje e sempre, de pertencer a essa maravilhosa instituição.

Viva a Universidade pública brasileira! Viva a UFPR!



# SEMANA UFPR

Sucom-Superintendência de Comunicação e Marketing UFPR

(41) 3360-5007 / [jornalismo.sucom@ufpr.br](mailto:jornalismo.sucom@ufpr.br)

Envie sua sugestão de pauta para a nossa equipe.

